



# ALFABETIZAÇÃO

Fique por dentro dos índices de alfabetização no Estado

pág. 4

Educadores prestam  
homenagem a Rubem Alves

pág. 3

Ex-aluno da EJA vira  
administrador de empresa

pág. 5

Joinville é destaque na  
Olimpíada de Matemática

pág. 6

## Esta **batalha** é de todos!

Acredito que o analfabetismo é hoje um dos principais desafios da educação. Não deixando de olhar o ensino infantil, fundamental e médio, creio que devemos observar, de maneira atenciosa, a taxa de analfabetismo no estado.

Com certeza as comparações com os níveis do Nordeste nos impressionam, mas não nos alegram, visto a capacidade em que a educação em Santa Catarina, tanto pela qualidade dos professores quanto pelo nível de gestão, pode alcançar e contribuir para baixarmos os índices.

Fazer com que essa contribuição aconteça efetivamente envolve diferentes questões. A começar pela importância da intersectorialidade na educação. Para diminuirmos o número de pessoas analfabetas é preciso criar vínculos e parcerias com

diferentes setores. Facilitar o acesso, ir até onde as pessoas estão, fazer com que a educação seja uma porta aberta, insistir e buscar as soluções.

Neste momento acho devidamente importante dizer que quando nos referimos ao analfabetismo estamos falando de pessoas, que antes não tiveram a oportunidade de se alfabetizar e que, agora, o podem fazer. Muito mais que melhorar índices, queremos qualidade de vida para as pessoas e isso só a educação o fará.

Não posso deixar de comentar, nesse espaço, sobre a grande perda que o país sofre com o falecimento do grande escritor Rubem Alves, que tanto fez pela educação.

Um grande abraço!

Astrit Maria Savaris Tozzo  
Presidente da Undime/SC

## Faxinal comemora consolidação do projeto **Música na Escola**



Foto: SME de Faxinal dos Guedes.

Neste mês de agosto, o município completa 1 ano do projeto "Música na Escola", o qual as aulas são ofertadas para todas as escolas do município. O trabalho é uma iniciativa da Secretaria de Educação e Cultura de Faxinal dos Guedes, que buscou adequar-se a lei 11.769/2008, que tornou o ensino de música obrigatório nas escolas brasileiras.

O projeto vem sendo desenvolvido em período integral em todas as escolas municipais de nível fundamental de Faxinal, por meio de aulas de canto, flauta, violão popular e viola brasileira, ministradas pelo professor e

maestro Adilson Borges.

Hoje, a música está inserida na grade curricular escolar, ou seja, todos os educandos são contemplados com uma aula semanal de musicalidade, no qual, além de se apropriarem de conhecimentos teóricos musicais os mesmos, também, trabalham a prática instrumental.

É importante ressaltar que a música estimula os alunos, de forma lúdica, a expressarem seus sentimentos e emoções. A mesma faz parte da formação humana, o que contribui muito no desenvolvimento psicológico, das habilidades e talento.

Colaboração: SME de Faxinal dos Guedes.

## Prêmio Embraco de Ecologia **promove** educação ambiental

As inscrições estão abertas para o 22º Prêmio Embraco de Ecologia, que tem por objetivo incentivar e reconhecer as práticas de educação socioambiental nas instituições de ensino públicas e privadas de Joinville.

Os interessados devem realizar as inscrições no site: [www.embraco.com.br/ecologia](http://www.embraco.com.br/ecologia) até o dia 30 de setembro.

Em mais de duas décadas de existência, esta premiação coloca a educação ambiental no centro das discussões, dentro e fora de aula. Neste período, foram desenvolvidos 745 projetos, 99 dos quais implantados com o patrocínio da empresa.

A iniciativa abrange os níveis da educação infantil e ensino fundamental. Com mais de 100 mil pessoas beneficiadas, o prêmio foi classificado entre as boas práticas do Pacto Global, da Organização das Nações Unidas (ONU), reconhecido pelos

prêmios Eco, da Câmara Americana de Comércio, Expressão de Ecologia e, ainda, por incluir no currículo apresentações em conferências de educação ambiental

dentro e fora do Brasil.

Em 2013, uma das escolas premiadas, na categoria Ação, foi o CEI Espinheiros de Joinville, que inscreveu o projeto

Foto: SME de Joinville.



Mangue Maluco



Guarazito

"Na enchente da maré - uma aventura no berçário do mar". Guarazito foi o mascote escolhido com 802 votos e o segundo colocado foi o Mangue Maluco, com 603 indicações.

Colaboração: SME de Joinville.



**Expediente:**

Presidente Undime/SC:  
Astrit Maria Savaris Tozzo

Vice-Presidente:  
Gleusa Luci Fischer

Assessora de Projetos:  
Luana Costa de Córdova

Assistente Administrativo:  
Monique Cristina Gelsleuchter

Jornalista Responsável:  
Bruna Castro Carvalho - SC3431/JP

**Contatos:**  
Fone/Fax: (48) 2106-5935 / 2106-5936  
E-mail: [secretaria@undime-sc.org.br](mailto:secretaria@undime-sc.org.br)  
ou [assessoriaundimesc@gmail.com](mailto:assessoriaundimesc@gmail.com)  
Site: [www.undime-sc.org.br](http://www.undime-sc.org.br)  
Facebook: UndimeSC

União dos Dirigentes Municipais de Educação  
Rua Ferreira Lima, nº 82 - 1º andar / Cep: 88015-420  
Centro - Florianópolis - SC

## Educação: um sonho a ser realizado

Qual o professor que nunca fez uma citação de algum texto deste mestre? Qual o professor, neste grande Brasil, que nunca leu uma obra deste mentor? Qual o professor que nunca em suas reuniões citou o nome deste sonhador?

Acredita-se que nenhum. Imortalizou a Escola com que Sempre Sonhei. A conhecida Escola da Ponte, que o recebeu de braços abertos. Constatou, que os educandos aprendem porque desejam aprender. Aprendem porque a escola, mesmo simples, muito simples, diversifica os seus ensinamentos de maneira a fazer com que os alunos sintam prazer, vontade de ir à escola, que esperam o final de semana passar rápido, porque esta escola, não é apenas uma escola, é um desejo, uma fonte de inspiração, um sonho realizado.

Quem nunca leu Pinóquio as Avestas, que relata o interesse de uma criança pelo aprendizado. Perguntava tudo, desejava saber tudo e sempre foi informado que, quando chegasse à escola, tudo seria respondido. Um dia chegou à escola. Foi podado, porque aquele não era o momento para falar sobre aquele assunto, ou aquele outro assunto, enfim, esta criança que sonhava em saber, perdeu o interesse, descobriu que a escola é chata, e que para lá não mais queria voltar.

O encanto pela aprendizagem nunca perdeu. Foram mais de 120 obras publicadas, e não sabemos dizer quantas foram às páginas dessas obras, folheadas, lidas e relidas através dos anos. Dizia que há escola que são gaiolas e há escolas que são asas. Sempre defendeu uma escola, onde os jovens pudessem aprender o que iriam ver na vida.

Não faz muitos anos, ele

esteve em São José. A Secretaria Municipal de Educação, em parceria com a Universidade Estácio de Sá, trouxe este, que se tornou um ícone da literatura brasileira. Sentado a frente de um grande público, por vezes esquecia as falas. Lembrava com dificuldade da fala anterior, não conseguindo dá continuidade. Nesses momentos únicos, arrebatava risos da plateia que, pedagogicamente falando, era um ensinamento. Qual o professor que, por minutos ou segundos, diante dos seus alunos não esqueceu a matéria a ser ministrada?

Neste dia, falou que uma aula poderia começar com o professor mostrando uma casca de caramujo, vazia. Na verdade, ninguém presta atenção numa casca de caramujo vazia, o que a torna extremamente atraente nas mãos do professor. A curiosidade revela a aprendizagem. Num tom de voz firme, aliado ao cansaço pronunciou: voe professor e permita que seus alunos voem. Seja curioso professor. Forneça o pensamento da curiosidade aqueles que estão ao seu lado. Você é a mola mestre neste emaranhado de saberes. Permita-se aprender com seus alunos, professor. Não se feche em livros e textos que não lhe permitem voar.

Lembram da fala? As salas de aulas, subdivididas em séries parecem jaulas com grades. Se um dia a escola deixar de ser chata terá se tornado realidade, um dos objetivos principais deste mago conhecido como *Rubem Alves, (1933-2014)*.

Trata-se de um texto pequeno, muito aquém daquilo que se aprendeu no decorrer de todos esses anos. Ninguém acredita, neste País, que poderia expressar em textos ou sentimentos, tão profunda dor, dor esta, que neste momento sentimos.

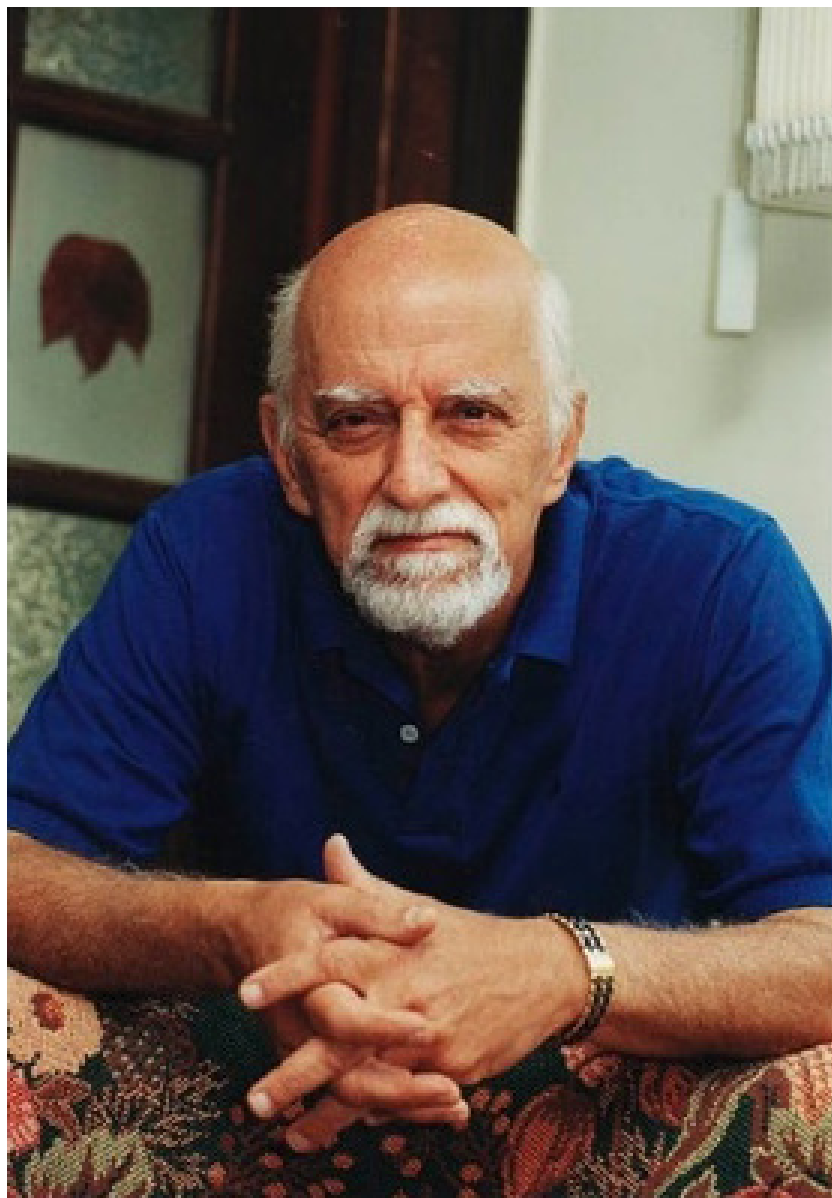


Foto: SME de São José.

Lá se foi o corpo de um homem, que deixou marcas profundas nas mentes de tantos. Lá se foi o homem que tinha como prioridade a educação dos brasileiros.

Ficaram suas obras, seus pensamentos, pensamentos esses que jamais serão esquecidos. Ficaram momentos únicos e que serão eternos, na voz e na escrita deste Senhor da Educação.

Rubem Alves, que bom que você esteve junto a nós. Que bom que tuas obras revigoraram o espírito e agraciaram as mentes de tantos educadores.

Uma homenagem a este homem, escritor, professor, que mudou falas, transformou concei-

tos, deu vida a saberes e propagou uma verdadeira educação.

Colaboração: SME de São José.

**“Um livro  
são pedaços  
de mim es-  
palhados ao  
vento como  
sementes”**

Rubem Alves.

SISTEMA DE ENSINO **Aprende Brasil** | EDITORA **POSITIVO**

Seja um parceiro do Aprende Brasil.  
Ligue 0800 724 1516 ou acesse  
[editorapositivo.com.br/aprendebrasil](http://editorapositivo.com.br/aprendebrasil)

Entre em contato conosco e conheça também  
nossa solução para educação em tempo integral.

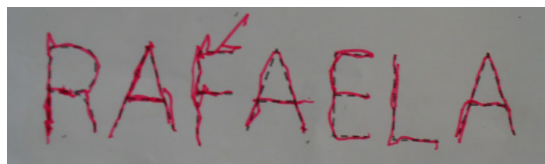
## Aprender é se comunicar, é não ter limites...

Por Bruna Castro Carvalho

A alfabetização começa desde cedo. Quando as crianças passam a ter entendimento, automaticamente, os pais logo providenciam papel e caneta para ensiná-las as letras, os números, no intuito de exercitar a mente e favorecer o seu desenvolvimento.

Nas primeiras experiências, muitos rabiscos. Alguns difíceis até de entender, porém já revelam uma forma de linguagem, a da expressão.

Aos poucos vão apresentando progresso e logo aprendem a fazer as primeiras letras. Por cima de pontilhados, elas treinam. A atenção, percepção e a coordenação motora, as fazem evoluir e, em pouco tempo, sugerem as primeiras



palavras, geralmente, o próprio nome, dos pais e avós. Esses primeiros ensinamentos favorecem o aprendizado nos anos iniciais, porém a alfabetização não fica somente restrita ao alfabeto.

A prática, aliada a troca de saberes, faz com que as crianças compreendam melhor a sociedade como um todo e busquem interpretar as mais variadas situações da sua forma. O mundo deixa de ser somente um globo, uma bola e passa a ganhar vida.

Com o conhecimento e discernimento, desenvolvem o raciocínio, demonstram habilida-

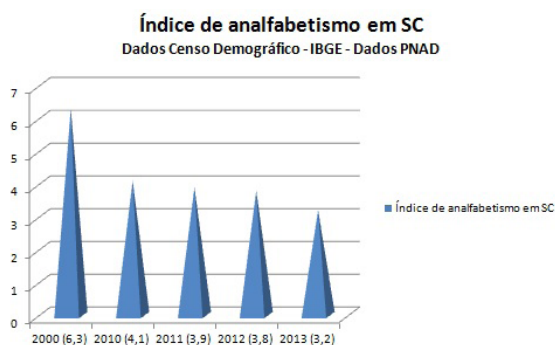
des e despertam o gosto pelo aprendizado.

Da escrita à leitura, surge a vontade. Passam a produzir e ninguém mais as segura. Mas, e quando isso não acontece?

Essa é uma forma natural de como se dá a alfabetização, porém muitas crianças ainda têm suas motivações interrompidas em alguma etapa, por algum motivo. Seja por desenvolver algum transtorno durante o desenvolvimento, impossibilitando o progresso, ou até mesmo por ser impedida de obter instruções e de fazer parte do convívio escolar, bloqueando o seu crescimento.

Quando a criança não evolui o aprendizado, não desenvolve habilidades o suficiente para ler e escrever – que é a base da pirâmide para a alfabetização – ela passa a integrar os índices de analfabetismo.

### Em Santa Catarina



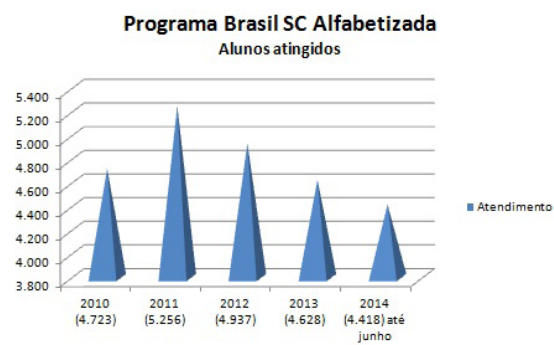
Com a taxa de 96,8% de alfabetização, Santa Catarina alcançou o primeiro lugar no ranking dos estados brasileiros com o menor número de pessoas que não sabem ler e escrever. Os dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2013. De acordo com o secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, o primeiro passo para melhorar a educação de jovens e adultos é verificar as necessidades e ofertar uma alfabetização de qualidade.

Dentro das ações que fazem do Estado catarinense referência nacional, estão as

melhorias nas políticas públicas, como a oferta da Educação de Jovens e Adultos em todas as regiões do Estado. A Secretaria de Estado da Educação conta com 40 Centros de Educação de Jovens e Adultos (Cejas), que fazem parcerias com 81% dos municípios. “O trabalho conjunto entre a SED e os municípios é fundamental para atingirmos todas as pessoas que buscam estudar. As Secretarias Municipais de Educação têm papel primordial nesse trabalho”, explica Deschamps.

Além dos Cejas, os estudantes também são atendidos em 48 Núcleos Avançados de Ensino Supletivo (NAES) e em 369 Unidades Descentralizadas (UDs). Este ano, nesses espaços, estão sendo atendidas mais de 26 mil catarinenses, que buscam finalizar os estudos na educação básica.

Em 2004, o Governo do Estado firmou parceria com o Ministério da Educação no Programa Brasil Santa Catarina Alfabetizada, que já atendeu cerca de 60 mil jovens e adultos. O objetivo é contribuir com a universalização do ensino fundamental, promovendo ações de



alfabetização a partir dos 15 anos.

A alfabetização, também, é realizada em espaços de privação de liberdade como os presídios, que atendem, em 2014, 1.762 alunos em 45 unidades prisionais. A área rural, as comunidades indígenas e as quilombolas também recebem atenção.

“A alfabetização é a principal porta de acesso, para que a pessoa busque novos desafios de vida. Quando estas pessoas se alfabetizam, elas descobrem a importância de ir além na busca pelo saber”, finaliza Deschamps.

Colaboração: Secretaria de Estado da Educação de SC.

## Josefenses **trabalham** em busca de resultados satisfatórios na educação

Não é de hoje que se sabe que o índice de analfabetismo no Brasil ainda é grande, tendo milhões de analfabetos acima de 15 anos de idade.

Isso é uma realidade causada pelos modelos de educação, sem inovação, que tolhem a capacidade criativa dos envolvidos, gerando insegurança e insatisfação pessoal. Convencidos que não adianta continuar na escola, muitos estudantes se afastam da mesma por pura falta de motivação, por não acreditarem que são capazes de vencer.

O medo domina as sensações prazerosas de aprender, pois repetências anteriores, exposições diante dos colegas e humilhações dentro da sala de aula, coíbem o educando demonstrando que ele não é capaz.

No Brasil, ainda existe a concepção de que os menos favorecidos não tem condições de

aprender, devendo aceitar que são a mão de obra pesada do País, estando às margens da nossa pirâmide social.

Para melhorar essa visão, de acordo com a secretária municipal de educação Méri Hang, a escola deve manter uma política educacional voltada para atender a diversidade, por meio de planos de ação que valorizem as habilidades e potencialidades de cada um. Levando em conta os aspectos relacionados ao meio social onde vive cada educando, respeitando os valores, buscando diminuir as diferenças e identificando o porquê um aprende e outro não.

Segundo pesquisa do Ministério da Educação, ressalta a coordenadora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, Lilian Sandin Boeing, no Brasil são 16 milhões de analfabetos, pessoas que não conseguem sequer escrever um bilhete. Já os que não chegaram a concluir o

ensino fundamental inicial somam 33 milhões, concentrados no norte e nordeste.

É com essa visão clara sobre o não aprender e o não frequentar os espaços escolares, que a educação municipal tem trabalhando para diminuir esses índices. No final de 2013, foram lançadas metas, que começaram a ser colocadas em prática no início do ano letivo de 2014, como a Casa do Educador.

Vale destacar, ainda, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), que a partir deste mês de agosto terá, também, aplicabilidade no ensino à distância, como as provas do supletivo, a educação especial, processos cognitivos que estarão unidos junto ao Centro de Referência da Educação.

Por meio de uma prática pedagógica diversificada, os alunos ficam mais motivados. São essas novas concepções, que proporcionaram ao

município de São José o “Selo Município Livre do Analfabetismo”, instituído pelo Decreto nº 6.093-

2007, pelo cumprimento da meta de universalizar a alfabetização, assinado pelo Ministro da Educa-

ção, José Henrique Paim Fernandes.

Colaboração: SME de São José.

## Conhecimento não **escolhe** idade

Por Bruna Castro Carvalho



Foto: Arquivo Hélio.

Hélio Voges (46), parou de estudar quando completou a 4ª série do antigo primário, pois no interior de Santo Amaro da Imperatriz, onde ainda reside atualmente, as escolas iam somente até o quarto ano e quem desejasse dar continuidade aos estudos, tinha que se matricular em um colégio mais próximo da cidade.

Na época, Hélio optou por investir no trabalho. Dedicou-se, exclusivamente, ao aprendizado no campo e se tornou agricultor. Casado com Maria Inês Dias Voges (39) e pai de duas filhas, Claudia (19) e Fabiana (17), ele passou a desejar uma vida mais confortável para a família. “A gente tinha as coisas, mas tinha que viver só em casa. Não podíamos passear, porque o dinheiro era contado”, diz Hélio.

Devido à falta de estudos, ele não conseguia uma oportunidade de trabalho melhor e, também, começou a ter dificuldades no dia-a-dia

do serviço no campo. “Passei a não entender as bulas que vinham nos inseticidas. Os nomes eram complicados e percebi que precisava estar instruído”.

Depois de 22 anos afastado de uma sala de aula, Hélio decidiu voltar. Ele e a esposa se matricularam na EJA do município e passaram a se dedicar ao aprendizado. “No início me senti um pouco deslocado, mas logo me adaptei. Minha vontade falava mais alto e me impediu de desistir”, afirma Hélio. Em casa, a família formou um grupo de estudos e até as filhas participavam.

Em 2006, Hélio, juntamente com a esposa, se formou na EJA. Estimulado por ver parte do seu sonho se realizando, decidiu ir além. No mesmo ano se matriculou na faculdade e, por 4 anos, cursou administração. “Eu senti que tinha a capacidade de ir mais longe. Precisava estar com a mente aberta para melhorar como profissional”, explica.

Hoje, Hélio é administrador em uma empresa de grande porte, situada em Três Riachos (Biguaçu) e diz, que precisou ter tomado essa iniciativa para que a sua vida pudesse mudar. “Mudei de profissão, passei a frequentar outros lugares. Minha autoestima é outra, porque consigo me comunicar melhor. Minha vida financeira, também, melhorou muito. Adquiri casa, carro. Hoje nossa vida é mais confortável”.

Para o chefe de família e administrador, foi mais um sonho que se concretizou. “Estou muito feliz pelas minhas conquistas e, também, por poder incentivar minhas filhas a não desistirem dos estudos. A Claudia já está no segundo semestre da faculdade e a Fabiana se preparando para prestar o vestibular. Hoje, elas podem ter uma referência dentro de casa, o que me deixa muito satisfeito”. Segundo Hélio, o importante é ter vontade e não ter medo de voar.

Plano Nacional de Educação

## Destaques do PNE

Lá se passam mais de 4 anos de elaborações, discussões, viagens, debates, acordos e rejeições. O PNE foi sancionado. Agora é a lei 13.005/14, com 20 metas, 354 estratégias. Dividindo-se o total de estratégias, pelo número de metas, a média é de 12,7 estratégias/meta. Uma meta situa-se tecnicamente pelos indicativos de tempo, grandeza, referência de valor, percentual. O PNE, para ser executado, em 10 anos, apresenta metas e estratégias, como caminhos a serem alcançados em curto, médio e longo prazo.

Podemos exemplificar. Adequar ou elaborar os planos de educação dos Estados, Distrito Federal e Municípios, em consonância com as diretrizes, metas e estratégias previstas no PNE, no prazo de um ano, contado da publicação da lei do PNE, é meta de curtíssimo prazo. De médio prazo, consta no texto aprovado (§ 2º, art. 6º), a realização das Conferências Nacionais de Educação, com intervalo de até 4 anos entre elas, com o objetivo de avaliar a execução do PNE e subsidiar nova elaboração para o decênio subsequente. E, de longo prazo, a estratégia 1.2, meta 1, onde está prevista a garantia de que, ao final da vigência do PNE, seja inferior a 10% a diferença entre as taxas de frequência à educação infantil das crianças de até 3 anos oriundas do quinto de renda familiar per capita mais elevado e as do quinto de renda familiar per capita mais baixo.

As metas 1, 2, 3, 4, 7, 11, 12, 14 e 15 apresentam 13 ou mais estratégias. Das metas aqui destacadas, pelo critério número de estratégias, 78% delas dizem respeito à elevação de matrículas e, apenas 2, refere-se diretamente à formação e qualidade. Obviamente que, entre a materialidade de ampliar o atendimento educacional e de, em paralelo, melhorar a qualidade do ensino, existe uma íntima relação. Mas, dita o nosso legislador, e vozes ecoaram e ecoam na defesa da educação pública, no sentido de primar por dispor da escola para todos, sem exceção, como algo a ser conquistado.

Por exemplo, até 2016, bem definido, para a pré-escola. Gradativamente, até o final da vigência do PNE, providências serão efetivadas em tantos outros níveis e modalidades de ensino. Importa considerar as amarrações – o atrelamento – entre as instâncias de governo, num PNE, primeiro no ordenamento jurídico brasileiro, onde está desenhada, integralmente, a perspectiva da contrapartida, da colaboração, entre redes, governos, sistemas de ensino. E mais do que isto: fazer com que a colaboração efetivamente ocorra.

Professor Mestre, João Carlos da Gama  
Avaliador Educacional do MEC, Equipe de SC e representante da Undime/SC.

## Guabiruba **recebe** do Ministério da Educação selo de município livre do analfabetismo

A educação de Guabiruba tem bons motivos para comemorar. A Secretaria Municipal de Educação recebeu do Ministério da Educação o “Selo Município Livre do Analfabetismo”. O objetivo é premiar estados e municípios que alcançaram um bom desempenho na redução das taxas de analfabetismo.

O município de Guabiruba atingiu mais de 96% de alfabetização na rede de ensino. Tal desempenho a coloca entre as cidades com o melhor índice do estado. Conforme a secretária municipal de educação, Edna Maria da Silva Jasper, Santa Catarina tem 58 municípios com taxa de analfabetismo inferior a 4%.

“Santa Catarina está colhendo os frutos de seus investimentos nesta última década na erradicação do analfabetismo. Portanto, Guabiruba está entre estas cidades com uma taxa de analfabetismo da ordem de 2,77%, recebendo o reconhecimento do Ministério da Educação pelos esforços realizados em prol da educação. Estamos muito felizes com a conquista”, enfatizou Edna.

A secretária esteve no gabinete do prefeito, Matias Kohler, para mostrar o certificado e discutir, com o chefe do executivo, as melhorias que vêm sendo desenvolvidas na área educacional de Guabiruba. Colaboração: SME de Guabiruba.

## Computador, para que te quero...

As novidades no mundo da tecnologia estão crescendo fortemente, transformando a sociedade e oferecendo outras ocupações às pessoas. Nesse contexto, a linguagem digital está, cada vez mais, presente no cotidiano das grandes cidades e, também, chega às escolas.

Uma pesquisa realizada pela Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) mostrou que, ao usarem ferramentas tecnológicas educativas, alunos melhoraram em até 32% o desempenho nas disciplinas de matemática e física, em comparação aos demais conteúdos trabalhados na sala de aula.

Os dados sobre conexão e tecnologia nas escolas brasileiras são bastante restritos. As informações mais recentes sobre acesso à internet e computadores estão no Censo Escolar de 2013 e indicam que das 190.706 escolas incluídas no levantamento, apenas 58% delas (111.053) têm acesso à internet, índice que cai para 48% se levarmos em conta as que dispõem de banda larga. As informações do Censo são baseadas em dados repassados pelas redes de ensino ao Ministério da Educação (MEC). Em muitas instituições, embora haja conexão, a internet nem chega a estar disponível para a sala de aula, mas apenas aos funcionários e professores, a título de realizarem tarefas administrativas.

Conclui-se, portanto, que garantir e incentivar a tecnologia da informação, desenvolver habilidades cognitivas e lógicas é fundamental no desenvolvimento de cada educando. Qual professor ou professora não se importa com essas questões atualmente? Qual pai ou mãe não se preocupa em preparar seu filho para o futuro?

A infância é considerada uma fase ideal para se investir na construção das bases sociais. Em geral, as escolas espalhadas neste Brasil Varonil, na sua maioria, ainda têm uma infraestrutura limitada e tradicional. No entanto, está havendo um movimento de entrada, cada vez maior, da tecnologia.

**Méri Hang**

*Dirigente Municipal de Educação de São José.*

## CATIS reforça a inclusão digital nas escolas de São José



*Foto: SME de São José.*

A Prefeitura Municipal de São José, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, em Convênio com o Ministério de Ciência e Tecnologia (Caixa Econômica Federal) implantou os Centros de Acesso a Tecnologia para Inclusão Social (CATIS) nas unidades

escolares, da rede municipal de ensino, e nas comunidades.

O projeto faz parte do programa "Inclusão Digital", que visa ampliar o processo de inclusão e educação digital de seus cidadãos e, ainda, facilitar a utilização de serviços on line.

A secretária de educação do município, Méri Hang, destaca que os centros já foram instalados em mais doze espaços, sendo 11(once) localizados nas unidades escolares de ensino fundamental e 01(um) na Secretaria de Assistência Social. Cada um deles, conta com lousa digital e computadores modernos, servindo de atrativos para a prática pedagógica.

O Centro Educacional Municipal Vila Formosa é uma das unidades a receber o laboratório. A diretora, Cleusa Wagner Hoffmann, comenta a euforia das crianças, como Pablo e Henrique, que desejam acessar as redes sociais, jogar e ver muitos vídeos. "Não temos internet em casa e não há lan house no bairro", afirmam os meninos.

O grande desafio é criar uma sala de aula diferente, colocar alunos e professores lado a lado. A implantação dos CATIS nas unidades de ensino de São José vem ao encontro às necessidades existentes. Facilitará o processo de inclusão digital, para que no futuro o município possa contar com cidadãos melhores capacitados tecnologicamente.

*Colaboração: SME de São José.*

## Joinville é a cidade catarinense com melhor colocação no ranking nacional

"Nós somos campeões", bradaram os estudantes da rede municipal de ensino aos pais, professores e diretores. O coro foi regido pelo prefeito Udo Döhler, durante a cerimônia de entrega de medalhas e certificados aos participantes da 9ª Olimpíada Brasileira da Matemática (Obmep). O evento foi realizado no Teatro Juarez Machado, em Joinville.

Ao todo, 232 estudantes joinvilenses foram premiados. Um dos melhores desempenhos em todas as edições da olimpíada: cinco medalhas de ouro, sete de prata, 26 de bronze, 194 certificados de reconhecimento e cinco professores homenageados.

O secretário de educa-

ção, Roque Mattei, ressaltou a tradição da cidade na Obmep. "Mostramos nossa força perante o estado e o país quando se trata da qualidade de ensino". Já o prefeito Udo destacou o desempenho dos estudantes. "Hoje estamos diante dos campeões. Aqueles que, com dedicação, absorveram tudo aquilo que os professores ensinaram", frisou.

Joinville foi a primeira colocada do estado. Na classificação geral por município, ficou abaixo de sete capitais: Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Brasília, Curitiba, São Paulo e Fortaleza. A Obmep 2013 envolveu 18,7 milhões de alunos do 6º ao 9º anos, de mais de 47 mil escolas do país. Foram 500 medalhas de

ouro, 900 de prata e 4,6 mil de bronze.

A Olimpíada de Matemática é uma atividade do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa), que conta com apoio da Sociedade Brasileira de Matemática e recursos do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Criada em 2005, tem por objetivo estimular o estudo da matemática nas escolas públicas e revelar talentos.

A 10ª edição está em andamento. A primeira fase aconteceu no dia 27 de maio e a outra ocorrerá em 13 de setembro deste ano.

*Colaboração: SME de Joinville.*

## Santa Terezinha **implanta** novos sistemas para melhoria na merenda escolar

A Prefeitura do Município de Santa Terezinha, por meio da Secretaria Municipal de Educação desenvolveu, em 2013, o projeto relativo ao Programa Gestão Eficiente da Merenda Escolar, com acompanhamento da nutricionista, Marília Donadeli Pavoski.

A implantação se deu pelo sistema de buffet realizado, inicialmente, em três escolas do município. Outras ações, ainda, serão realizadas, dentre elas a implantação do projeto self-service no processo educativo, ampliando o gosto por diferentes alimentos saudáveis e exercitando a autonomia, diminuindo, assim, a influência dos alimentos



Foto: SME de Santa Terezinha.

menos recomendados, como por exemplo: guloseimas e lanches gordurosos.

Pensando em tecnologia, versatilidade, alto índice de alunos e alimentação escolar como

um processo educativo, que surge a necessidade de atualizar os demais refeitórios das escolas, com a implantação do sistema de buffets, no qual a criança aprende a distribuir os alimentos de modo equilibrado e a evitar desperdícios.

Para a nutricionista, os resultados estão sendo positivos. O desperdício de alimentos reduziu cerca de 80%, ainda, houve um aumento no consumo de alimento por alunos, que antes eram resistentes ao consumo da merenda escolar, além de proporcionar uma maior autonomia e integração dos alunos no momento das refeições.

Colaboração: SME de Santa Terezinha.

## Alunos da rede municipal de São Cristóvão do Sul **escrevem** cartas como parte do plano de ensino e exercitam um hábito quase esquecido

O hábito de escrever cartas à mão e, conseqüentemente, postá-las no correio é uma prática social quase esquecida, devido à facilidade da tecnologia. Hoje as pessoas conversam por meio de ferramentas da internet ou celular, mas, nos últimos dias, o carteiro de São Cristóvão do Sul entregou mais correspondência do que o normal, pois teve que fazer entrega de, aproximadamente, cem cartas, as quais foram enviadas pelos alunos do 4º ano da rede municipal de ensino, coordenado pelas professoras Liamara Leobet e Jaqueline Silva.

Esta prática deu-se devido a uma proposta do livro didático, que sugere enviar uma carta, pelo correio, para qualquer pessoa que a criança desejar, após explorarem o conteúdo. Pesquisas foram realizadas, para

se obter informações sobre endereço das residências, valor do selo, preenchimento do envelope, informações e passos para se escrever a carta e chegar ao destino certo.

Os alunos escolheram desde professores, colegas de sala até jogadores da seleção brasileira. Muitos já receberam resposta. Outros ainda aguardam para receber em suas residências.

Vale ressaltar que esta prática desenvolve habilidades de leitura, escrita e letramento, além da criatividade, organização.

Outro aspecto a ser observado é que se criaram expectativas ao escrever, pois as crianças sabiam como escrever, o que escrever, para que escrever e para quem escrever.



Foto: SME de São Cristóvão do Sul.

O carteiro Diego Turek ficou impressionado com a atividade, pois os alunos foram até a agência dos correios da cidade, pagaram pelos selos e remetaram a correspondência. “Esta prática, cartas escritas à mão,

acontece em nosso município somente para as correspondências dos detentos da Penitenciária Regional. Entregar cartas nas residências diferenciou meu trabalho”, relatou o carteiro.

Colaboração: São Cristóvão do Sul.

# MAIS TEMPO, MAIS EDUCAÇÃO.

Chegou a Solução Educacional Tempo. Inovadora e flexível para se adaptar à realidade do seu município.

ENTRE EM CONTATO E CONHEÇA ALGUMAS POSSIBILIDADES DE TEMPO AMPLIADO:

PROJETO ANDANTE

PROJETO MODERATO E PROJETO ALLEGRO

PROJETO VIVACE

SOLUÇÃO EDUCACIONAL

## Tempo

INTEGRAL

EDITORA POSITIVO

Saiba mais: (41) 3218-1000 | 0800 724 1516  
tempo@positivo.com.br | editorapositivo.com.br/tempo

## Educadora de Florianópolis **ganha** prêmio internacional



Durante dois anos, Gabriela Albanás Couto conviveu com catadores de materiais recicláveis no Centro de São Paulo e trabalhou junto a eles na esteira de triagem para colher as informações, depoimentos e histórias de vida. Os principais temas discutidos foram alfabetização e letramento de adultos excluídos dos processos de escolarização, cooperativismo e economia solidária, inclusão social e educação ambiental.

Com esses assuntos, a orientadora

educacional da Escola Básica Municipal Dilma Lúcia dos Santos, de Florianópolis, desenvolveu a dissertação de mestrado e, acabou vencedora de um prêmio internacional voltado para o ensino de jovens e adultos. Gabriela esteve no México para receber o “Prêmio Crefal – a las Mejores Tesis sobre Educación de Personas Jóvenes e Adultas”, edição 2013.

A solenidade ocorreu na sede da instituição, na cidade de Pátzcuaro, Província de Michoacán.

O Crefal, Centro de Cooperación Regional para la Educación de Adultos en América Latina el Caribe, é uma organização de ensino e pesquisa ligada à Unesco, Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a cultura.

A premiação é bienal e reconhece os melhores trabalhos acadêmicos em Educação de Jovens e Adultos da América Latina entre os anos 2011 e 2013, nas categorias licenciatura, mestrado e doutorado.

A pesquisa, intitulada “Aprendizagem social e formação humana no trabalho



cooperativo de catadores(as) de materiais recicláveis em São Paulo”, trata dos processos de ensino e aprendizagem, que ocorrem entre adultos trabalhadores organizados em uma cooperativa de reciclagem, a maior da cidade de São Paulo à época da pesquisa.

O trabalho premiado de Gabriela foi desenvolvido durante o mestrado, realizado na Universidade de São Paulo (USP), entre os anos de 2009 e 2012.

Colaboração: SME de Florianópolis.

## Rede municipal de ensino de Guabiruba é **inserida** no projeto Transitolândia

A Prefeitura de Guabiruba, por meio da Coordenadoria Municipal de Trânsito e Transporte (GBTRAN) e a Polícia Militar oficializou a parceria para a inclusão dos estudantes guabirubenses, da rede municipal de ensino, no Programa da Transitolândia, a cidade do trânsito em miniatura, localizada no 18º Batalhão da Polícia Militar, no bairro Santa Terezinha.

Os alunos da Escola Municipal de Educação Básica Osvaldo Ludovico Fucker, do bairro Lageado Baixo, já puderam receber informações, de policiais e agentes de trânsito, sobre as situações envolvendo uma direção segura e defensiva. Eles são os primeiros alunos de Guabiruba a participarem da Transitolândia, que foi inaugurada em agosto de 2013.

Segundo o coordenador da GBTRAN, Anderson Scalvin, irão participar da atividade alunos de 4º ano da rede municipal e os es-

tudantes de 5º ano, na segunda etapa. “Esta é uma excelente oportunidade para a criança ser motorista e não só viver a situação de pedestre e passageiro. É importante esta interação desde cedo, para que elas vejam o conflito social e as dificuldades do trânsito”.

Para o estudante Lucas Giovanni Aguiar Siqueira, 9 anos, poder dirigir é a melhor parte. “É muito legal. Aprendi a respeitar os pedestres, as lombadas, as faixas de segurança”, conta ele.

Lição dada é lição aprendida no local. A policial Karine Gonçalves, instrutora dos estudantes desde que iniciou o programa, explica que os ensinamentos são repassados em dois momentos. O primeiro teórico, em uma conversa lúdica, para tirar as dúvidas, e o segundo na pista, onde eles assumem a direção dos carrinhos. “O objetivo do projeto é diminuir os acidentes que temos em nossa região e reforçar a importância do respeito



no trânsito”, pontua.

Ainda, em parceria com a Secretaria de Educação, a GBTRAN trabalha com projetos pilotos de jogos “Paz no Trânsito” e palestras que levam o mesmo nome. O objetivo é tornar as duas atividades constantes em toda rede municipal de ensino.

Colaboração e foto: SME de Guabiruba.

segmento

### A educação do futuro começa hoje!

Parceria com o seu município para transmitir valores que nascem na escola e formam cidadãos de verdade.

**FORMAÇÃO PARA SEMPRE**

www.editoraopet.com.br / 0800 41 0034

EDITORA **Opet**